

**A PERCEPÇÃO DA PROSÓDIA, DE EMOÇÕES ATRAVÉS DA MÍMICA FACIAL E O RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES CORPORAIS ESTÃO ALTERADOS NA DOENÇA DE PARKINSON**

CAROLINA LAMPERT MONTE FRANCISCONI; MARIANA FELLER GONÇALVES DA SILVA, ARTUR S. SCHUH, THAIS LAMPERT MONTE, MÁRCIA LORENA FAGUNDES CHAVES E CARLOS ROBERTO DE MELLO RIEDER

Introdução: O reconhecimento de emoções representadas através de expressões faciais é um procedimento muito usado para acessar a habilidade de processar (reconhecer) informações relativas à emoção. Déficits nesta habilidade têm sido observados em casos de disfunção dos núcleos da base presente em doenças neurodegenerativas, como nas doenças de Huntington e Parkinson. Objetivo: Avaliar pacientes com Doença de Parkinson (DP), quanto à percepção (interpretação) de expressões de emoção (sentimentos), através de pistas não-verbais (corporais/gestuais e faciais/mímica facial). Materiais e Métodos: Foram selecionados pacientes do ambulatório de Distúrbios do Movimento do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O grupo controle foi formado por familiares e acompanhantes dos pacientes com DP, com características semelhantes aos sujeitos com DP, nos aspectos: idade (faixa etária entre 40 e 75 anos), sexo e escolaridade. Na avaliação foram usados fotos, vídeos e áudio; os pacientes eram solicitados a identificar as expressões de alegria, medo, raiva, tristeza e repugnância e foram comparados em relação aos controles.  $P < 0,05$  Resultados: Foram estudados 32 pacientes e 32 controles. Os pacientes com DP tiveram um desempenho significativamente inferior em relação aos controles no reconhecimento de expressões corporais de medo, raiva, nojo e tristeza; de expressões faciais de raiva, tristeza, masculinas e femininas e no reconhecimento da prosódia de medo, tristeza e nojo. Conclusão: Os pacientes com DP tem maior dificuldade no reconhecimento dos sentimentos de expressões faciais, expressões corporais e auditivas quando comparados aos controles. O que provavelmente interfere nas capacidades de comunicação e relacionamento dos pacientes e, portanto, na sua qualidade de vida.